

BAÚ ITINERANTE: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE EXPERIMENTOS EM CIÊNCIAS PARA CRIANÇAS

Esther De David Maicá – maicaestherd@gmail.com

Universidade Franciscana, Mestrado profissional em ensino de ciências e matemática
Santa Maria – Rio Grande do Sul

Greice Scremin – greicescremin@gmail.com

Universidade Franciscana, Mestrado profissional em ensino de ciências e matemática
Santa Maria – Rio Grande do Sul

Palavras-chave: Produto Educacional; Baú itinerante; Experiências.

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de apresentar um produto educacional que está sendo desenvolvido a partir de uma dissertação de mestrado profissional do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática, da Universidade Franciscana de Santa Maria, RS, Brasil. A pesquisa que vem dando origem ao produto, tem como questão norteadora: Como propostas pedagógicas para o ensino de Ciências da Natureza na infância podem contribuir no aprendizado para crianças na fase pré-escolar? Nesse contexto, apresenta-se uma sequência didática para o trabalho de professores, voltada para o ensino de ciências na infância com crianças em idade pré-escolar (4 e 5 anos). Segundo Oliveira (2013), uma Sequência Didática Interativa (SDI) é [...] uma proposta didático-metodológica que desenvolve uma série de atividades, tendo como ponto de partida a aplicação do Círculo Hermenêutico Dialético para identificação de conceitos/definições, que subsidiam os componentes curriculares (temas), e que são associados de forma interativa com teoria(s) de aprendizagem e/ou propostas pedagógicas e metodológicas, visando a construção de novos conhecimentos e saberes. A SDI é aqui entendida como sendo uma proposta didático-metodológica onde o docente organiza uma série de atividades em etapas para aprofundar e construir conhecimento de um determinado conteúdo. Os experimentos a serem realizados na SDI estarão dentro de um baú itinerante e procuram abranger todos os campos de experiências previstos para a etapa da educação infantil na Base Nacional Comum Curricular. Os experimentos visam

auxiliar os professores a estimular a curiosidade e a investigação das crianças, são exemplos simples, porém didáticos para explicar fenômenos do dia a dia. O 1º experimento a ser realizado será um *vulcão em erupção*, onde irá ser simulada a lava, com materiais que usamos no nosso dia a dia, como sabão em pó, bicarbonato de sódio e vinagre; o 2º diz respeito ao momento pandêmico que vivenciamos, faremos a experiência *dedo limpo é dedo mágico* onde será utilizado um prato com água e orégano, os educandos colocarão o dedo nessa mistura, após retirar, deverão pingar uma gota de detergente no dedo, depois, devem colocar novamente o dedo na água, nesse momento a mágica acontece; 3º experimento *veja sons*, será utilizada uma tigela com papel filme esticado em cima, após colocaremos alguns chocolates granulados e será solicitado que as crianças, uma de cada vez, cheguem bem perto e cantem uma música. Nesse momento os confeitos começarão a se mexer; 4º experimento, *mudando a cor da flor*, consiste em deixar uma flor branca por 48 horas em um vaso com água e corante colorido.

A execução dos experimentos propostos, partem daquilo que os alunos já viram em algum momento da vida deles, antes da realização será conversado sobre o que cada um já sabe, levando em conta que (...) a aprendizagem se dá através do ativo envolvimento do aprendiz na construção do conhecimento; as ideias prévias dos estudantes desempenham um papel fundamental no processo de aprendizagem, já que essa só é possível a partir do que o aluno já conhece. (MORTIMER, 2000, p. 36).

O fato de as crianças realizarem experiências gera oportunidades para discussões, debates, diálogos, atividades características do ser humano que se constitui por meio das interações dialógicas. No ensino de ciências, Pozo e Crespo (2009) afirmam que existem três características de uma aprendizagem significativa. A primeira seria que estamos diante de uma sociedade da informação, a segunda do conhecimento múltiplo e por fim, do aprendizado contínuo.

Referências

MORTIMER, E. F. **Linguagem e formação de conceitos no ensino de Ciências**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.

OLIVEIRA, G.: Estudo de Casos. In COSTA, OLIVEIRA e CECY, (Orgs) **Metodologias Ativas: aplicações e vivências em Educação**. São Paulo. Abenfarbio. 2013.

POZO, Juan; CRESPO, Miguel. A aprendizagem e o ensino de Ciências. Do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico. Porto Alegre: Artemed, 2009.